

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UMA UNIVERSIDADE RURAL: DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA DISCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Adriana Oliveira Andrade<sup>1</sup>  
Fernanda Gonçalves Bibalskid<sup>2</sup>  
Gabriela da Cruz Rodrigues<sup>3</sup>  
Julia Dias Magalhães Gomes<sup>4</sup>  
Lívia Amaral de Oliveira<sup>5</sup>  
Lívia Salomão Pereira<sup>6</sup>  
Pedro Júdice Monteiro de Barros<sup>7</sup>  
Yuri Duarte Porto<sup>8</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo investigar as representações sociais dos estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) sobre a própria instituição. Partindo da Teoria das Representações Sociais, buscou-se identificar os elementos que compõem a imagem socialmente construída da universidade. Os dados foram coletados entre 2023 e 2024, através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), aplicada a 315 estudantes. As evocações foram analisadas no software Iramuteq com técnicas de nuvem de palavras, grafo de similitude e análise prototípica. Os resultados revelaram um núcleo central vinculado ao ambiente físico da universidade, representado pelos termos “Beleza”, “Capivara” e “Natureza” que reforçam uma identidade atrelada ao espaço natural, esteticamente valorizado. “Calor”, “Distância” e “Cansaço” também emergiram no núcleo, evidenciando tensões ligadas à infraestrutura e ao cotidiano acadêmico. “Estudo”, “Conhecimento” e “Aprendizagem” emergiram como elementos periféricos, indicando certa desconexão quanto à função formativa da universidade. Aspectos afetivos e relacionais, como “Amizade”, “Acolhimento” e “Sonho”, também se destacaram. Conclui-se que as representações sociais dos estudantes sobre a UFRRJ são complexas e multifacetadas, articulando valorização estética, afetividade e desafios. Tais representações oferecem subsídios para aprimoramento das políticas institucionais voltadas à permanência estudantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vivência acadêmica; Análise prototípica; Iramuteq.

---

<sup>1</sup> Professora Associada de Estatística, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; email: andrade.ufrj@ufrj.br

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; email: fernandabibalskid@ufrj.br

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; email: gabicrodrigues@ufrj.br

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; email: juliadmgoes@ufrj.br

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; email: amarallivia@ufrj.br

<sup>6</sup> Graduada em Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; email: livia.pereira.salomao@gmail.com

<sup>7</sup> Graduando em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; email: pedrojudiceufrj@ufrj.br

<sup>8</sup> Doutor em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Mato Grosso; email: ydporto@ufrj.br

**ABSTRACT:** This study aimed to investigate the social representations held by students at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) regarding their own institution. Grounded in the Theory of Social Representations, the research sought to identify the symbolic elements that compose the socially constructed image of the university. Data were collected between 2023 and 2024 using the Free Word Association Technique (TALP), applied to 315 undergraduate students. The evoked terms were analyzed using the Iramuteq software through word cloud visualization, similarity graph, and prototypical analysis. The results revealed a central core linked to the physical environment of the university, represented by the terms “Beleza”, “Cativara” and “Natureza”, reinforcing an identity connected to a valued natural landscape. “Calor”, “Distância”, and “Cansaço” also emerged in the core, reflecting tensions related to infrastructure and everyday academic life. “Estudo”, “Conhecimento”, and “Aprendizagem” appeared as peripheral elements, suggesting a symbolic disconnection from the university’s formative mission. Affective and relational aspects such as Amizade, Acolhimento, and Sonho were also prominent. It is concluded that students’ social representations of UFRRJ are complex and multifaceted, articulating aesthetic appreciation, emotional connections, and daily challenges. These representations provide valuable insights for improving institutional policies aimed at student retention.

**KEYWORDS:** Academic experience; Prototypical analysis; Iramuteq.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é uma instituição pública centenária, historicamente vinculada às ciências agrárias, especialmente à Agronomia e à Medicina Veterinária. Sua origem remonta à criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), em 1910, pelo Decreto 8.319 (Brasil, 1910). A transformação em universidade ocorreu somente em 1943. A consolidação da sede no município de Seropédica, região metropolitana do Rio de Janeiro, se deu em 1948 (UFRRJ, 2020), em um espaço de 3.024 hectares e 131.346 metros quadrados de área construída (UFRRJ, 2019). Apenas em 1968, foi instituído o nome de Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mantido até os dias atuais (UFRRJ, 2019).

O processo de expansão da UFRRJ ocorreu com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) em 2007. O Reuni visava aumentar o acesso e a permanência no ensino superior por meio da ampliação da infraestrutura física e dos recursos humanos das universidades (Brasil, 2007). A criação dos *campi* da UFRRJ, situados nos municípios de Nova Iguaçu e Três Rios, bem como a

implantação de cursos como Filosofia, Direito, Belas Artes e Letras, permitiu que a instituição se diversificasse para além das áreas agrárias, ciências exatas e da terra.

Diante dessas transformações, se coloca o seguinte questionamento: qual é a imagem que os estudantes da UFRRJ têm da instituição hoje? E como essa percepção se relaciona com a qualidade da vivência acadêmica? Avaliar como os alunos percebem a UFRRJ pode oferecer subsídios para formulação de políticas de permanência estudantil e de aprimoramento institucional. Neste estudo, essa discussão é conduzida a partir da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1981). Segundo Alves-Mazzotti (2008), compreender as representações sociais dos estudantes sobre a universidade permite o planejamento de ações que melhorem a experiência discente no âmbito da instituição e no enfrentamento dos obstáculos que se interpõem. Além disso, essa abordagem possibilita conhecer a imagem que a UFRRJ possui frente a segmentos do público que ela atende, indicando se há necessidade de intervenções para alcançar uma percepção distinta.

As representações sociais, conforme definidas por Serge Moscovici (1981), são conjuntos de conceitos, proposições e explicações originados nas interações cotidianas. São semelhantes ao senso comum, ou seja, crenças compartilhadas por um grupo social que o direciona na compreensão da realidade. Denise Jodelet (2001, p.5) define essa ideia como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Essas representações norteiam comportamentos, posicionamentos e participam da construção da identidade pessoal e social dos indivíduos, além do senso de pertencimento.

Portanto, as representações são construções coletivas que refletem valores, crenças e normas de um determinado grupo social. Elas são formadas a partir das interações e comunicações entre os membros do grupo e influenciam a maneira como interpretam a realidade e agem. As representações sociais são moldadas por dois processos: a objetivação e a ancoragem (Moscovici, 1981; Moscovici, 2007). A objetivação transforma conceitos abstratos em imagens concretas e compartilhadas em grupo, enquanto a ancoragem integra o objeto representado a um sistema de pensamento social existente. Assim, ambos os processos permeiam a realidade, com a unificação de conceito e de imagem, sendo a objetivação a representação visual que acompanha a ancoragem, que expressa o conceito subjacente (Moscovici, 2007).

Segundo Abric (2003) um aspecto primordial na compreensão das representações sociais diz respeito a sua organização a partir de um núcleo central, composto por uma base comum na qual as crenças são consideradas comuns e inegociáveis aos membros do grupo.

Esses elementos asseguram a estabilidade dessa forma de conhecimento e estabelecem a criação, organização e ligação entre os demais elementos, o que o torna mais resistente às mudanças (Abric, 2003). Assim, um grupo coeso e homogêneo possui um mesmo núcleo central da representação.

Além do seu núcleo central, as representações sociais possuem elementos periféricos que se apresentam como um sistema regulador. Essa dimensão permite a adaptação ou transformação da representação diante de situações confrontadoras e individuais, na medida em que o sujeito incorpora na sua visão de mundo as suas experiências próprias. Com isso, a periferia refere-se à heterogeneidade existente no grupo social, a partir da sua flexibilidade e dos seus processos de transformações.

Dessa forma, enquanto o núcleo reflete a existência de elementos duráveis e constitutivos das representações sociais, os componentes periféricos matizam essa construção a partir de aspectos mais flexíveis e adaptados às dinâmicas individuais e contextuais. (Abric, 2003). Portanto, o estudo das representações sociais a partir da abordagem estrutural prioriza não somente a identificação do núcleo central, mas também da sua periferia, de modo a compreender como essas estruturas estão inter-relacionadas para formar uma construção que seja coerente e com significado para os indivíduos que dela compartilham.

Sob essa perspectiva, o estudo das representações sociais dos alunos sobre a UFRRJ possibilita compreender as experiências e os desafios que perpassam a trajetória estudantil durante a graduação. Contribui ainda com a reflexão sobre ações para o aprimoramento desta instituição pública. Ademais, trata-se de uma abordagem ainda pouco explorada sobre as percepções dos estudantes universitários relacionadas com a sua vivência acadêmica (Cosso Franco, Fernandes, 2018; Pereira, Ribeiro, Oliveira, 2020), o que reforça a relevância desta investigação.

Estudos anteriores já demonstraram que diversos fatores influenciam a percepção dos estudantes sobre a universidade. Em pesquisa realizada no curso de Administração Pública da UFRRJ, Oliveira, Castro e Sena (2015) identificaram que questões como deslocamento, condições dos meios de transporte, infraestrutura do campus e relação aluno-professor afetam diretamente essa percepção. Indiscutivelmente, esses aspectos são compartilhados por alunos de outros cursos da mesma instituição, haja visto que utilizam o mesmo conjunto de instalações. Além disso, a forma como os estudantes vivenciam sua experiência acadêmica está relacionada com seu envolvimento com a universidade, o qual é influenciado tanto por fatores pessoais quanto pelas oportunidades que a instituição proporciona na integração e acolhimento (Severo et al., 2020).

Nesse contexto, a evasão figura como uma das principais preocupações das Universidades Federais (Coimbra *et al.*, 2021). Fatores relacionados com dificuldades na experiência institucional e na integração acadêmica/social são elementos centrais relacionados ao abandono (Barroso *et al.*, 2022). Aspectos como a satisfação com o rendimento acadêmico, uma gestão de tempo efetiva capaz de conciliar as diversas demandas e o estabelecimento de relações de amizade com outros discentes são experiências que influenciam a percepção e, conseqüentemente, a permanência do estudante (Severo *et al.*, 2020).

Contudo, a vivência acadêmica envolve não apenas aspectos pedagógicos e estruturais, mas também a saúde mental dos discentes. Fonte e Macedo (2021) constatam que a percepção positiva da experiência universitária está atrelada a fatores como saúde mental e bem-estar emocional dos estudantes. A formação acadêmica pode ser enriquecedora quando associada a estados de equilíbrio psicoemocional e realização pessoal (Almeida *et al.*, 2002). No entanto, pode também gerar sofrimento, especialmente diante de contextos de baixa qualidade de vida acadêmica, sobrecarga e isolamento (Ariño; Bardagi, 2018; Bresolin *et al.*, 2020). O ensino superior é uma fase marcada por transformações e desafios, portanto, a impressão dos alunos sobre as situações vividas e o modo de enfrentamento impactam no seu bem-estar (Arino; Bargagi, 2018; Bresolin *et al.*, 2020). Dessa forma, a pouca qualidade da vida acadêmica e, principalmente, a percepção negativa das experiências vivenciadas é prejudicial à saúde mental dos universitários.

Sob a luz desses elementos, entende-se que a vivência acadêmica está intrinsecamente ligada à formação de representações sociais sobre a universidade, da mesma maneira que esses elementos constituem e delimitam a realidade dos alunos na UFRRJ. Assim, este estudo tem como objetivo investigar as representações sociais dos estudantes da UFRRJ. Deste modo, busca compreender as dinâmicas sociais que estruturam a vivência dentro dessa organização. Ademais, pretende-se contribuir para o conhecimento sobre as representações sociais em contextos educacionais específicos e para o desenvolvimento de ações institucionais alinhadas às demandas percebidas pelos próprios discentes.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi conduzida na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com discentes matriculados em disciplinas relacionadas à Estatística (básica, aplicada, experimental, bioestatística e métodos quantitativos), no período entre 2023 e 2024. Participaram da pesquisa 315 estudantes, dos quais 193 (61,27%) se identificaram com o gênero

feminino, 117 (37,14%) com o gênero masculino, 3 (0,95%) com outro gênero e 2 (0,63%) preferiram não responder.

Em relação à idade, 3,17% dos estudantes tinham até 17 anos; 48,57% tinham entre 18 e 20 anos; 36,82% entre 21 e 26 anos; e 10,48% tinham 27 ou mais. A média foi de 21 anos (DP = 3,53). Quanto à cor ou raça, 48,88% se declararam brancos, 19,05% pretos, 30,48% pardos, e 1,59% optaram pela categoria “outra”.

Com relação à área dos cursos de graduação, 161 participantes (51,11%) eram de cursos das ciências humanas, 73 (23,17%) de engenharias, 37 (11,74%) de exatas, 22 (6,98%) de biológicas, 21 (6,66%) de agrárias. Um estudante não informou a área do curso. Por fim, 75,24% estavam cursando a disciplina pela primeira vez, enquanto 24,76% eram repetentes.

Os dados analisados neste estudo foram coletados por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, contendo questões sociodemográficas e acadêmicas, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A participação foi voluntária, anônima e sem qualquer forma de identificação dos estudantes. O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado em alguma das disciplinas de Estatística da UFRRJ no semestre vigente à realização da pesquisa. O estudo está em conformidade com a Resolução Nº 466/2012 e a Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob o número de CAAE: 81750224.7.0000.0311.

Para a coleta das evocações livres, foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) (Wolter; Wachelke, 2011). Trata-se de uma técnica projetiva, baseada na premissa de que certos conteúdos psíquicos podem emergir a partir de estímulos verbais ou não verbais controlados, chamados de indutores (Coutinho; Do Bú, 2017). A TALP é amplamente utilizada no âmbito da Teoria das Representações Sociais (Neves et al., 2014), pois permite a identificação de conjuntos semânticos baseados em repertórios culturais e no compartilhamento simbólico de significados (Coutinho; Do Bú, 2017). No presente estudo, o estímulo apresentado foi: *“Escreva as cinco primeiras palavras ou expressões que lhe vem à cabeça ao pensar na UFRRJ”*.

A análise dos dados obtidos por meio da TALP foi realizada com o uso do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) (Camargo; Justo, 2013). O IRAMUTEQ oferece diversos recursos de análise lexical, incluindo representações visuais, como nuvem de palavras e grafo de similitudes, e permite a integração entre abordagens quantitativas e qualitativas, o que favorece uma interpretação mais objetiva dos dados textuais (Camargo; Justo, 2013). A abordagem

textométrica adotada neste estudo foi baseada em referências clássicas da área (TXM TEAM, 2013; Heiden, 2010; Lafon, 1980). Dentre os recursos empregados neste estudo, destaca-se a análise prototípica, que considera tanto a frequência lexical quanto a ordem de evocação dos termos (Vergès, 1992; Sousa, 2021). Segundo Wachelke e Wolter (2011), essa é uma técnica amplamente utilizada na análise de representações sociais a partir de dados verbais.

A análise prototípica é um método exploratório destinado a identificar a estrutura das representações sociais (Vergès, 1992). Essa técnica parte da análise do corpus (conjunto total de palavras evocadas), e organiza os termos em quatro quadrantes, definidos com base na frequência e na ordem média de evocação em que foram mencionados. Os quadrantes são: (1) Termos mais frequentes e evocados prontamente, correspondentes ao núcleo central; (2) Termos mais frequentes e evocados tardiamente, situados na primeira periferia; (3) Termos pouco frequentes, mas evocados nas primeiras posições, compondo a zona de contraste no sentido em que representam centralidade para poucos indivíduos; e (4) Termos pouco frequentes e evocados tardiamente, relacionados à segunda periferia (Waltcheke e Wolter, 2011). A partir dessa estrutura, é possível identificar os elementos centrais e periféricos que compõem as representações sociais dos estudantes da UFRRJ.

## RESULTADOS

A análise do *corpus* textual gerado pelas evocações livres revelou um total de 1.352 palavras utilizadas pelos estudantes para expressar suas percepções sobre a UFRRJ. Desse total, 432 foram termos únicos, e 296 palavras apareceram apenas uma única vez, evidenciando a diversidade lexical das manifestações realizadas. Uma visualização inicial das percepções dos estudantes foi elaborada uma nuvem de palavras com base na frequência dos termos (Figura 1).

Figura 1 - Nuvem de palavras evocadas pelos estudantes da UFRRJ



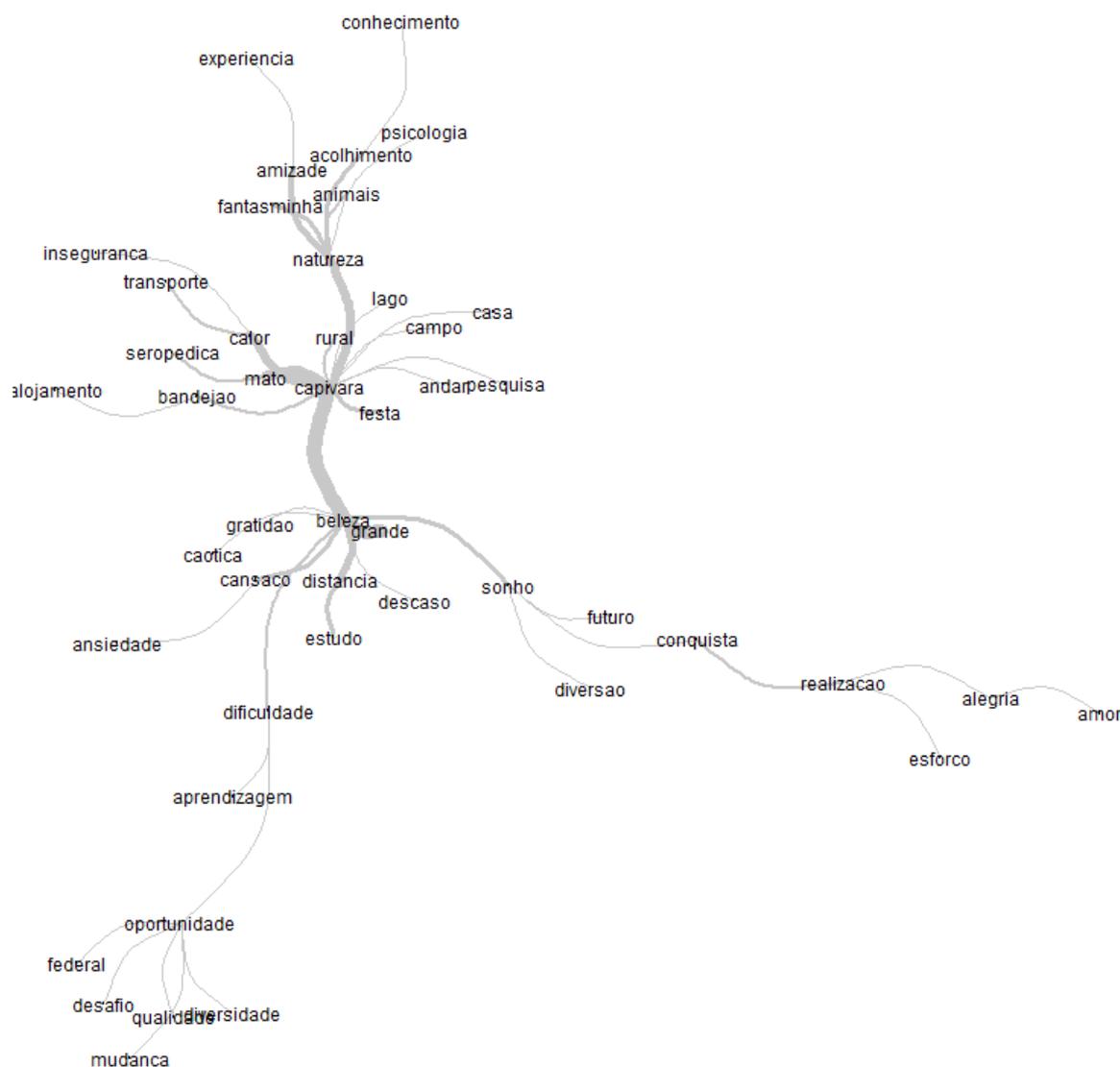
conexões mais fortes que se ramificam e se conectam com outras palavras mencionadas com menor frequência.

Mantiveram-se centralizadas as palavras “Beleza”, “Capivara” e “Natureza”, indicando que esses termos não apenas foram os mais citados, como evidenciam ser a interconexão de maior destaque dentre as características que os estudantes associaram à UFRRJ. Nesse sentido, as palavras "Animais", "Lago", "Campo", "Rural" e “Andar” reforçam a percepção dos estudantes da UFRRJ de vivenciarem um espaço integrado com natureza presente, com predominância de áreas verdes, fauna livre e deslocamentos físicos extensos. Esses elementos dialogam com os desafios logísticos vividos pelos estudantes e com o caráter singular do campus de Seropédica.

Em contrapartida, termos como "Dificuldade", "Ansiedade" e "Cansaço" apontam para um conjunto de tensões recorrentes na vida acadêmica. Nota-se ainda, a formação de um conjunto de palavras conectadas que descrevem circunstâncias desafiadoras no cotidiano dos estudantes como "Calor", "Transporte", "Insegurança", "Bandejão" e "Alojamento".

Nessa análise, foi possível observar termos que ilustram as percepções positivas de reconhecimento sobre as oportunidades oferecidas ao se tornar estudante na UFRRJ, como "Gratidão", "Oportunidade" e "Qualidade". Nesse sentido, as palavras "Futuro", "Conquista" e "Realização" representam os desejos, aspirações e expectativas dos estudantes sobre formar na UFRRJ, enquanto "Diversão" e "Amizade" reforçam o papel da universidade como um espaço de construção de relações sociais significativas. Outras conexões relevantes incluem palavras como "Acolhimento" e "Casa" indicam que o ambiente universitário da UFRRJ é também visto como um espaço de convivência e acolhimento social.

Figura 2 - Grafo de Similitude das evocações dos estudantes sobre a UFRRJ



Fonte: Autoria própria.

Um aspecto relevante é a ausência de conexões entre palavras diretamente ligadas à dimensão acadêmico-científica da universidade, como “Estudo”, “Aprendizagem” ou “Pesquisa”, o que denota que tais fatores, além de pouco presente nas respostas dos alunos, não foram mencionados em conjunto de modo a constituir uma dimensão expressiva na percepção dos estudantes sobre a sua própria instituição de ensino. Portanto, isso revela que esses aspectos, embora tenham sido mencionados pontualmente, não aparecem integrados ao campo representacional principal, o que pode sugerir certa desconexão simbólica entre a missão institucional de uma universidade e a vivência cotidiana dos estudantes.

Para aprofundar o entendimento sobre o uso das palavras na construção das representações dos estudantes sobre a UFRRJ, foi realizada uma análise prototípica com base

na frequência de ocorrência dos termos e na ordem média de evocação (OME), conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Quadro da Análise Prototípica dividida em quatro quadrantes

<b>Núcleo Central</b>			<b>Primeira Periferia</b>		
F $\geq$ 17,35		OME $<$ 2,79	F $\geq$ 17,35		OME $\geq$ 2,79
Evocações	F	OME	Evocações	F	OME
beleza	82	2,6	grande	37	2,9
capivara	67	2,2	estudo	31	3,1
natureza	56	2,4	amizade	29	3,4
calor	49	2,7	sonho	23	2,8
distância	43	2,7	dificuldade	22	3
mato	32	1,9	bandeirão	18	3,2
cansaço	22	2,6	oportunidade	18	3,2

<b>Zona de Contraste</b>			<b>Segunda Periferia</b>		
F $<$ 17,35		OME $<$ 2,79	F $<$ 17,35		OME $\geq$ 2,79
Evocações	F	OME	Evocações	F	OME
alegria	15	2,6	fantasminha	14	3,3
acolhimento	15	2,3	amor	14	3,1
realização	13	2,3	conhecimento	12	3,4
festa	13	2,6	seropédica	12	2,8
rural	13	1,5	aprendizagem	11	4,2
qualidade	11	2,6	transporte	10	3,1
desafio	10	2,6			

Fonte: Autoria própria.

Para composição dos quadrantes, foram incluídas apenas as evocações com frequência igual ou superior a cinco, o que resultou na exclusão de 29% dos termos menos frequentes. Essa decisão visou evitar distorções no cálculo da frequência média de evocações e assegurar maior representatividade dos dados analisados. Portanto, foram consideradas 967 evocações, com uma frequência média de 17,35, valor utilizado como ponto de corte entre as zonas de alta e baixa frequência. Os quadrantes de segunda periferia e de zona de contraste exibem apenas termos que apresentaram no mínimo 10 ocorrências, com o intuito de evitar um quadro demasiadamente extenso. Com isso, foi possível identificar os elementos de maior consenso que estruturam o núcleo central e os elementos situados nas zonas periféricas e de contraste,

que refletem as experiências mais individuais e contextuais observadas através das respostas dos estudantes.

A partir da Figura 3 se identifica o núcleo central composto por palavras de alta frequência e evocadas inicialmente, incluindo "Beleza" (82; 2,6), "Capivara" (67; 2,2) e "Natureza" (56; 2,4). Essas palavras revelam um forte vínculo dos estudantes com a identidade ambiental da UFRRJ, que se apresenta como um espaço repleto de natureza, fauna nativa que destaca a beleza e estética paisagística do campus. A inclusão da palavra "Capivara" contida neste quadrante, reforça a conexão afetiva dos estudantes com esse elemento emblemático do animal no cotidiano acadêmico. Por outro lado, o núcleo central também abriga termos como "Calor", "Distância" e "Cansaço", que apontam para aspectos desafiadores da vivência acadêmica. A palavra "Mato" ocupa uma posição intermediária (ou ambígua), podendo representar tanto a natureza exuberante com densa cobertura verde do bioma nativo quanto, de modo figurado, a percepção de abandono e descuido com a infraestrutura do campus ou, ainda, lugar distante.

Na primeira periferia, encontram-se as palavras com alta frequência, porém evocadas mais tardiamente, como "Grande" (37; 2,9), "Estudo" (31; 3,1), "Sonho" (28; 3,4) e "Oportunidade" (18; 3,2). Esses termos apontam para a percepção dos estudantes com relação a UFRRJ como espaço de formação e realização pessoal. A presença da palavra "Grande" pode aludir à extensão territorial do campus, mas também ao reconhecimento institucional da UFRRJ como referência nacional. Também se destacam termos do cotidiano estudantil como "Amizade", "Dificuldade" e "Bandejão", os quais revelam dimensões práticas e afetivas da vida acadêmica.

O quadrante dos elementos de contraste é composto por palavras evocadas nas primeiras posições, mas com menor frequência geral, como "Alegria" (15; 2,6), "Acolhimento" (25; 2,3) e "Festa" (13; 2,9). Esses termos refletem a percepção de aspectos mais subjetivos e emocionais dos estudantes, pois estão relacionados com conceitos de interações sociais e do espaço reconhecido como acolhedor durante a experiência acadêmica. A presença da palavra "Festa" indica que momentos de lazer e descontração também integram a vivência universitária. Outros termos como "Realização", "Qualidade" e "Desafio" reforçam percepções ligadas à formação superior e ao prestígio acadêmico, mesmo que com menor representatividade estatística.

Na segunda periferia formada por palavras de baixa frequência e evocadas tardiamente, reúne termos como "Fantasminha" (14; 3,3) (referência ao ônibus interno da UFRRJ que realiza o transporte dos alunos nos *campi*), "Seropédica" (12; 4,2) e "Transporte" (10; 3,1), que remetem a questões geográficas e de mobilidade da universidade. Embora este quadrante esteja

mais afastado de características centrais, esses elementos enriquecem o panorama da representação social ao abordar temas práticos da rotina estudantil. Nesse quadrante, ocorre ainda elementos ligados ao papel formativo da UFRRJ como “Conhecimento” (12; 3,4) e “Aprendizagem” (11; 4,2), que, embora pouco frequentes, resgatam a dimensão do papel acadêmico e formador que a UFRRJ possui para a sociedade como uma instituição de ensino reconhecida. A presença da palavra “Amor” (14; 3,3) se conecta com a dimensão afetiva de palavras que apareceram na primeira periferia.

De modo geral, a análise prototípica demonstrou que as representações sociais dos estudantes da UFRRJ são complexas e multifacetadas. Abrangem tanto dimensões acerca do ambiente natural e infraestrutura, quanto aspectos subjetivos e emocionais, como o sentimento de acolhimento quando se torna um estudante da UFRRJ.

## DISCUSSÃO

Os termos utilizados pelos alunos para expressar sua percepção sobre a UFRRJ denotam como a vivência nesse espaço proporciona um entendimento coletivo da realidade, construído socialmente (Jodelet, 2001; Moscovici, 1981). A alta frequência das palavras “Beleza”, “Cativara” e “Natureza” reforça essa ideia e revela que esses elementos colaboram significativamente para o sentimento de pertencimento social e construção da identidade dos estudantes (Jodelet, 2001). A evocação desses termos em posições iniciais demonstra que, na memória social dos discentes, a UFRRJ está associada a um imponente ambiente natural, esteticamente valorizado, por vezes mais lembrado do que sua função institucional como espaço de ensino. Tal percepção pode impactar diretamente a adaptação acadêmica e o sucesso acadêmico (Soares *et al.*, 2019).

A análise prototípica indicou que o núcleo central da representação social dos estudantes da UFRRJ é constituído por “Beleza”, “Cativara” e “Natureza”, em um primeiro plano, sendo esta a base comum de crenças compartilhada pelos estudantes e mais resistente às mudanças (Abric, 2003). Este aspecto denota que independente das experiências individuais, os discentes admitem de forma consensual que a UFRRJ possui uma beleza natural característica, que não apenas compõe o cenário físico, mas integra a vivência universitária dentro do campus. Esse vínculo afetivo com o ambiente pode estar relacionado à noção de bem-estar psicológico. Iglesias *et al.* (2020) apontam que experiências positivas com o espaço acadêmico favorecem o desenvolvimento emocional e o engajamento acadêmico.

Por outro lado, os demais termos do núcleo central, “Calor”, “Distância”, “Mato” e “Cansaço” revelam que, embora os estudantes valorizem a estética natural da UFRRJ, enfrentam também adversidades ligadas à sua infraestrutura e localização, que são indissociáveis da vivência dentro da UFRRJ. Com isso, pode-se observar o quanto a infraestrutura da Universidade afeta diretamente a percepção dos estudantes (Oliveira, Castro e Sena, 2015), que não deixam de associar a grandeza da UFRRJ às dificuldades correspondentes, que carecem de atenção a fim de aprimorar a qualidade da experiência universitária. Isso é reforçado nos estudos de Soares *et al.* (2018) e Soares, Santos e Brito (2022), os quais apontam que a qualidade da adaptação acadêmica, bem como a permanência no Ensino Superior estão relacionados não só a aspectos vocacionais e sociais, mas também a infraestrutura da universidade, no que tange aos seus recursos estruturais e serviços oferecidos.

O termo “Mato”, em especial, pode expressar uma ambiguidade, representando tanto a conexão com a vegetação como a ideia de abandono ou dificuldade de acesso. Tais aspectos impactam na adaptação acadêmica, como aponta Soares *et al.*, (2019), uma vez que obstáculos físicos e logísticos comprometem a permanência e o bem-estar. Esses resultados proporcionam uma análise da realidade compartilhada pelos estudantes que, por sua vez, possibilita a compreensão e a transformação das dinâmicas sociais (Jodelet, 2001). Contudo, por se tratar de elementos centrais às representações sociais dos estudantes, se tratam de crenças duradouras e resistentes a mudanças (Abric, 2003).

A centralidade da palavra “Capivara” é indicativa do processo de objetivação, no qual o conceito toma a forma de uma imagem concreta (Moscovici, 2007). Nesse sentido, destaca-se o papel simbólico desse animal como figura de identidade da UFRRJ. Ademais, através do processo de ancoragem, é construída uma rede de concepções, em torno dessa imagem, associadas à fauna local, aspectos afetivos, à cultura institucional e à vivência cotidiana no campus (Alves-Mazzoti, 2008). Dessa forma, a partir do entendimento da capivara como símbolo da UFRRJ é possível compreender a relação estabelecida entre os estudantes e a instituição. Esta importância dos aspectos naturais também está ligada a outros componentes da representação como “Natureza” e “Mato”, que reforçam o processo de ancoragem estabelecido. Essa relação de afetividade com a universidade impacta diretamente a experiência dos estudantes e a satisfação acadêmica, pois reflete o potencial sentimento de pertencimento e o atendimento (ou não) das expectativas do aluno diante da realidade acadêmica (Ramos *et al.*, 2015).

Nos elementos periféricos, podem ser identificados dois grupos predominantes que sinalizam a heterogeneidade dos alunos frente à hegemonia dos aspectos naturais constituintes

do núcleo central. Os termos de periferia são adaptativos, mais suscetíveis a mudanças e funcionam como um sistema regulador (Abric, 2003). Portanto, esses elementos evidenciam como os alunos interagem de modo a se adaptar no meio acadêmico. O primeiro grupo reúne “Amizade”, “Sonho”, “Oportunidade” e “Amor”, termos relacionados à esfera de afetividade e de anseios da vivência acadêmica. Essas palavras mostram que a vivência acadêmica é experimentada também por meio de vínculos interpessoais e pela construção de metas e pertencimentos. O segundo grupo contempla os termos “Estudo”, “Conhecimento”, “Aprendizagem” que denotam aspectos inerentes à formação no ensino superior. A ausência desses termos no núcleo central pode indicar que, embora presentes na experiência acadêmica, eles não figuram como componentes estruturantes da representação social na percepção parte dos estudantes. Assim sendo, apontam para o fato da universidade apresentar repercussões em outras dimensões da vida do estudante, para além do seu esperado papel institucional.

Esta proposição indica que a vivência compartilhada está relacionada a aspectos subjetivos da experiência, de modo que a representação dessa realidade serve de mediação entre as crenças do indivíduo e o meio (Jodelet, 2001). As adversidades representadas por termos como “Cansaço”, “Ansiedade” e “Dificuldade”, não anulam as percepções que representam o sentimento de realização e pertencimento, mas revelam uma realidade complexa e multifacetada. A presença desses termos indica que a saúde mental dos estudantes está diretamente relacionada às condições objetivas de vida acadêmica (Barroso et al., 2022; Fonte e Macedo, 2021) e enfatiza a importância de se compreender tais representações para orientar ações institucionais.

Além disso, os termos “Bandeirão”, “Fantasminha” e “Transporte” nos quadrantes de periferia sinalizam a possibilidade de intervenção das políticas estudantis sob a responsabilidade da UFRRJ, que pode atuar tanto na percepção dos estudantes quanto na garantia da permanência estudantil. Considerando que a vivência acadêmica é moldada tanto por fatores pessoais quanto pelas oportunidades estruturadas pela instituição (Severo *et al.*, 2020). Assim sendo, torna-se essencial o fortalecimento de políticas de permanência estudantil, especialmente em contextos como o da UFRRJ, onde fatores geográficos e estruturais se impõem como desafios adicionais à consecução de um curso do ensino superior.

As representações sociais tornam-se ferramentas valiosas para diagnosticar demandas e orientar estratégias institucionais (Alves-Mazzotti, 2008). Nesse sentido, a partir desta abordagem pode-se conhecer as possíveis carências e elaborar estratégias de resolução de problemas e atendimento de demandas. Para isso, destaca-se o papel da Universidade de investigar os conceitos compartilhados sobre a instituição e agir a fim de proporcionar uma

experiência de qualidade, permeada por ações significativas que aprimorem a passagem do discente por este espaço único (Severo *et al.*, 2020).

No quadrante de Zona de Contraste, que representa manifestações significativas de grupos minoritários (Waltcheke; Wolter, 2011), emergem elementos que reforçam a importância das relações interpessoais e da integração social para a trajetória universitária dos discentes (Barroso *et al.*, 2022). Por ser uma instituição que recebe alunos de outras regiões do Brasil, além do Rio de Janeiro, e estrangeiros, verifica-se que se tem a imagem por parte de alguns estudantes de que a UFRRJ é um ambiente de ajuda e de apoio.

Nesse sentido, palavras como “Acolhimento” e “Alegria” sugerem que a UFRRJ é percebida, por parte dos estudantes, como um espaço de socialização. A palavra “Alegria” pode ser interpretada como um fator de proteção à saúde mental, ao indicar a presença de experiências emocionalmente positivas durante a trajetória universitária que contribuem para o bem-estar subjetivo dos estudantes. Segundo Iglesias *et al.* (2020), a presença de emoções positivas no cotidiano universitário está associada a níveis mais elevados de bem-estar e colabora para condições propícias ao aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar as representações sociais associadas à UFRRJ revelou-se uma estratégia eficaz para compreender os significados atribuídos à instituição na percepção dos estudantes, especialmente no que se refere ao reconhecimento de uma identidade compartilhada. A universidade na representação dos alunos é evocada tanto por suas qualidades quanto por seus desafios, o que permite identificar questões centrais e problemas emergentes da vivência acadêmica cotidiana.

Ainda que a UFRRJ tenha se tornado uma instituição composta pela diversidade de cursos e áreas do conhecimento, as palavras evocadas mais frequentemente estão associadas a uma representação marcada por sua identidade histórica como instituição de excelência nas áreas de ciências agrárias. A estrutura do campus, inserida em área rural, e a presença da fauna local, especialmente a capivara como símbolo afetivo e institucional, reforçam uma imagem centrada no ambiente natural e estético da universidade. No entanto, contrapõe-se a essa visão quase que idílica da UFRRJ, as percepções sobre condições limitantes que impactam negativamente a vivência acadêmica. Elementos como deslocamento, calor e cansaço foram evocados com elevada frequência e baixa ordem de evocação, sendo portanto, aspectos duradouros e de elevado consenso. Por sua vez, as percepções relacionadas com o estudo,

conhecimento e aprendizagem foram posicionadas em zonas periféricas da análise prototípica e sinaliza que, a despeito do crescimento institucional e estrutural da UFRRJ, a percepção dos estudantes sobre sua missão de formar ainda carece de valorização simbólica.

Nesse sentido, as políticas estudantis com o intuito de promover qualidade da vivência acadêmica devem atuar de forma estratégica para mitigar os efeitos das dificuldades relacionadas com os aspectos físicos e naturais do campus. Paralelamente, é essencial que a universidade invista em ações de valorização da excelência acadêmica, promovendo o fortalecimento do vínculo simbólico entre sua função formadora e a experiência subjetiva dos estudantes. As representações sociais, funcionam como um reflexo que pode traduzir a realidade vivida, valendo-se como instrumentos para orientar ações que promovam não apenas permanência, mas também engajamento e pertencimento no espaço universitário.

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: WEIX, Paulo (Org.). **Dinâmica de grupo e desenvolvimento em relações humanas**. Itatiaia, 2003. p. 79–100.
- ABRIC, Jean-Claude. A estrutura das representações sociais: considerações sobre a teoria do núcleo central. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ALMEIDA, Leandro; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, p. 81–93, 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/12074>. Acesso em: 22 out. 2024.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 18–43, 2008. DOI: 10.15603/1982-8993/ml.v1n1p18-43.
- ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 44–52, 2018. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000300005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005). Acesso em: 17 jun. 2024.
- BARROSO, Paula Cristina Freitas et al. FATORES DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e228736, 2022. DOI: 10.1590/2175-35392022228736.

BRESOLIN, Julia Zancan et al.. Depressive symptoms among healthcare undergraduate students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3239, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.3210.3239.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. DOI: 10.9788/TP2013.2-16.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa e; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 2021. DOI: 10.1590/S1678-4634202147228764.

COSSO, Esther; FRANCO, M. L.B; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves. Representações sociais sobre relação professor-aluno no ensino superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 4, n. 3, p. 5–23, 2018. DOI: 10.18256/2447-3944.2018.v4i3.2389.

COUTINHO, Maria da Penha Lima; DO BÚ, Emerson. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software Tri-Deux-Mots (versão 5.2). **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, p. 219–243, 2017. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>. Acesso em: 8 jun. 2024.

FONTE, Carla; MACEDO, Inês. Percepção das experiências acadêmicas e saúde mental na adaptação ao ensino superior: que relações?. **Revista Lusófona de Educação**, v. 49, n. 49, 2021.

HEIDEN, S. The TXM platform: building open-source textual analysis software compatible with the TEI encoding scheme. In: OTOGURO, R. et al., ed. **Proceedings of the 24th Pacific Asia Conference on Language, Information and Computation – PACLIC24**. Sendai: Institute of Digital Enhancement of Cognitive Processing, Waseda University, 2010. p. 389–398. Disponível em: <https://aclanthology.org/Y10-1044/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17–44. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324979211\\_Representacoes\\_sociais\\_Um\\_dominio\\_em\\_expansao](https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao). Acesso em: 4 mai. 2024.

LAFON, Pierre. Sur la variabilité de la fréquence des formes dans un corpus. **Mots**, v. 1, n. 1, p. 127–165, 1980. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/mots\\_0243-6450\\_1980\\_num\\_1\\_1\\_1008](https://www.persee.fr/doc/mots_0243-6450_1980_num_1_1_1008). Acesso em: 11 nov. 2024.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Paulo A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Obra original publicada em 1984 como *Social representations: explorations in social psychology*). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/266256844\\_Representacoes\\_sociais\\_Investigacoes\\_em\\_psicologia\\_social](https://www.researchgate.net/publication/266256844_Representacoes_sociais_Investigacoes_em_psicologia_social). Acesso em: 4 mai. 2024.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; BRITO, Raissa Carneiro de; CÓDULA, Ana Cláudia Cruz; SILVA, Julianne Teixeira e; TAVARES, Derek Warnick da Silva. PROTOCOLO VERBAL E TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 8,

n. 3, p. 64–79, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12917>. Acesso em: 8 jun. 2024.

OLIVEIRA, Saulo Barbará de; CASTRO, Biancca Scarpeline de; SENA, Flávia Cristina. Autoavaliação: a percepção dos discentes sobre o curso de bacharelado em Administração Pública da UFRRJ. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 21, p. 332–363, 2015. DOI: 10.22347/2175-2753v7i21.821.

OLIVEIRA, José Henrique; CASTRO, João Guilherme. UFRRJ: onze décadas de transformações. **Portal UFRRJ**, 2020. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/ufrj-onze-decadas-de-transformacoes/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PEREIRA, Raoni Alves; RIBEIRO, Marinalva Lopes; OLIVEIRA, Marcos Solon Sa de. Representações sociais de estudantes universitários sobre a afetividade no contexto acadêmico. **Revista de Psicologia e Educação**, v. 15, n. 2, p. 45–60, 2020. DOI: 10.15536/reducarmais.4.2020.1894.

RAMOS, Aline Marcelino et al. Satisfaction with academic experience among undergraduate nursing students. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 187–195, 2015. DOI: 10.1590/0104-07072015002870013.

ROLIM DE LIMA SEVERO, José Leonardo; DA NÓBREGA CARREIRO, Gabriela; SILVA DE MORAIS, Maristela; CAVALCANTI PAIVA, Camila de Lourdes; CAJÚ DURÉ, Ravi. “Ser estudante” no ensino superior: aspectos valorativos da experiência na perspectiva discente. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, p. 32512, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.32512.

SOARES, Adriana; LIMA, Claudio Almeida; SANTOS, Giselle; SILVA, Isabela. Diferenças de adaptação acadêmica entre estudantes do curso de psicologia. **Psicologia em Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 93–118, 2019. DOI: 10.34019/1982-1247.2019.v13.27231.

SOARES, Adriana Benevides; SANTOS, Zeimara de Almeida; BRITO, Almir Diego. Preditores da adaptação acadêmica de iniciantes no curso de Psicologia. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 10, e024003, 2024. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2446-94242024000100112&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242024000100112&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 7 ago. 2024

SOARES, Adriana Benevides et al. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 206–223, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 7 ago. 2024

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. spe, p. 1541-1560, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812021000400014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812021000400014&lng=pt&nrm=iso). <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>. Acesso em: 5 out. 2024.

TXM TEAM. **TXM Manual**. Lyon: ICAR Laboratory, Lyon University & CNRS, 2013. Disponível em: <https://txm.gitpages.huma-num.fr/textometrie?lang=en>. Acesso em: 10 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Rural de portas abertas para visitas**. 2019. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/rural-de-portas-abertas-para-visitas/>. Acesso em: 4 mai. 2024.

VERGÈS, Pierre. L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. **Bulletin de Psychologie**, v. 45, n. 405, p. 203–209, 1992. DOI: 10.3406/bupsy.1992.14128.

VIVES IGLESIAS, Ada Elba; ALEMANY NAVEIRAS, Maykel Antonio; HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, Ernesto; CAHUICH CAHUICH, Tania Flavia.; HERNÁNDEZ VIVES, Alex Enrique. Emoções positivas e sua relação com o desempenho acadêmico na disciplina de métodos de pesquisa. **RIEE | Revista Internacional de Estudos em Educação**, v. 20, n. 2, p. 102-115, 9 dez. 2020.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521–526, 2011. DOI: 10.1590/S0102-37722011000400017.